

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 016 **22/05/2006** - Fone: 3340  
3066

**Cotação de Preços (22/05/06)**

**Recortes**

### **GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 60,00 a 70,00 / sc de 60 kg

Milho<sup>2</sup> – R\$ 14,15 / sc de 60 kg

Soja<sup>2</sup> – R\$ 22,30 / sc de 60 kg

### **HORTALICAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 5,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 25,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 13,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 4,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor – R\$ 20,00 / Dz

Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ 10,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão – Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg

Repolho – R\$ 10,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 18,00 / cx 20 kg

### **FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 40,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan – 8,00 / cx 20 kg

Limão – R\$ 9,00 / cx 20 kg

### **PECUÁRIA**

#### **Bovino**

Arroba<sup>4</sup> – R\$ 48,0 Não Rastreado e R\$ 50,00

#### **Rastreado**

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)<sup>5</sup>  
- R\$ 310,00- R\$ 320,00

#### **Leite**

Litro<sup>6</sup> – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,52

#### **Suíno<sup>7</sup> - Vivo**

Kg – R\$ 1,68

#### **Aves<sup>7</sup> – Frango Vivo**

Kg – R\$ 1,23

#### **Carneiro<sup>8</sup>**

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80

### **SC: Floricultores recebem apoio para exportações**

O Sebrae investiu, entre 2002 e 2006, R\$ 433 mil no desenvolvimento do setor de plantas e flores em Santa Catarina. O balanço foi apresentado pelo diretor de Administração e Finanças do Sebrae nacional, César Rech. Ele destacou ainda que em contrapartida foram investidos R\$ 639 mil pelos empresários e instituições parceiras catarinenses, demonstrando a vitalidade do Arranjo Produtivo Local (APL). O setor no Estado agora terá investimentos adicionais de mais R\$ 120 mil do Sebrae e a contrapartida de outros R\$ 120 mil dos parceiros para ampliar as ações de melhorias das plantas e flores produzidas. A liberação de novos recursos é para qualificar o produto para as exportações.

**Fonte: Diário Catarinense**

### **Avicultura tende a inovar com compartimentalização**

Compartimentalização, que é um conceito novo da Organização Mundial de Saúde Animal-OIE implica num trabalho integrado entre uma granja ou empresa, em que estejam envolvidas fábrica de ração, abatedouros, granjas de matrizes, material genético e as granjas de produção de frango.

As empresas, agora, já estão procurando se estabelecer em locais ou em estados que permitam essa compartimentalização, onde fiquem mais isoladas e tenham controle total sobre a biosseguridade no sistema de produção, para evitar contato com vírus, caso o estado ou o país seja contaminado.

**Fonte: Safras & Mercados**

### **Saída para a crise no campo pode estar no gerenciamento**

Para se desvencilhar das dívidas, os produtores rurais devem olhar suas propriedades como negócios. Implementar técnicas de gestão é imprescindível, assim como ter na ponta do lápis os resultados obtidos mês a mês, do que entra e do que sai do campo.

De acordo com o consultor da Safras & Cifras uma auditoria é a primeira medida a ser tomada, para dimensionar o endividamento. Como 90% das propriedades são familiares, ele aconselha, neste caso, entregar o bastão de gestão às mulheres.

O produtor tem de aprender a importância do gerenciamento financeiro, tributário e fundiário da propriedade. Uma boa saída é envolver a família.

Cortar gastos é outra regra a ser adotada na crise. Não exceder 70% do capital em uma única cultura e ainda distribuir os recursos entre a agricultura e a pecuária também diminui os riscos.

**Fonte : Zoonews**

## **Custos vão cair na próxima safra de grãos**

A crise de renda e liquidez no segmento de grãos nas últimas duas safras terá pelo menos um reflexo positivo no futuro: os custos de produção das lavouras no próximo ciclo

(2006/2007), que começa em julho, serão os mais baixos desde o início do "boom" vivido no campo há três safras.

Estudo inédito da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostra que o movimento reflete a redução média de 20% nos preços dos insumos provocada pela retração na demanda e a valorização do real frente ao dólar. O analista do mercado de insumos da Conab, Asdrúbal Jacobina, afirma que a crise do campo baixará os preços das despesas de custeio em itens como fertilizantes, defensivos, sementes e operações com máquinas agrícolas. E ajudará a recompor parte das margens de lucro perdidas em dois anos de crise e a impedir uma retração forte na área plantada com grãos.

Os cálculos da Conab mostram que os custos voltarão a níveis históricos na próxima safra. "Os preços caíram de forma generalizada porque a taxa de câmbio fez cair os preços de fertilizantes, e os produtores simplesmente deixaram de comprar bens agrícolas", diz Jacobina. O preço de uma colheitadeira de algodão, por exemplo, caiu de R\$ 950 mil para R\$ 720 mil. "E não há compradores".

Segundo ele, cederão ainda as despesas de pós-colheita com transporte, limpeza, armazenagem e assistência técnica. "Isso será fundamental para manter o ânimo dos produtores. Faz parte de um ajuste circunstancial em função da valorização do real e da recomposição das margens", diz o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Ivan Wedekin. Numa hipótese mais pessimista, segundo a Conab, o plantio pode cair entre 2 milhões e 3 milhões de hectares.

A Conab aponta que a soja, que responde por 45% da produção nacional de grãos, terá um custo médio 11% inferior à atual safra (2005/2006). O custo médio para produzir um hectare de soja em Mato Grosso cairá de R\$ 1,46 mil para R\$ 1,31 mil. Pela projeção, o custo da saca cairá de R\$ 29,17 para R\$ 26,32. Hoje, o preço médio da soja em Mato Grosso está abaixo de R\$ 20. No algodão, a redução média será mais significativa: 19%, de R\$ 4,55 mil para R\$ 3,83 mil por hectare. Os custos também serão 9,5% menores no milho, 6% no arroz e 16,7% no trigo.

Desde o boom dos preços, as relações de troca ficaram irreais, a liquidez evaporou e a renda desabou. De lá pra cá, os custos explodiram. Um exemplo: em 2002, eram necessárias 17,6 sacas de soja para comprar uma tonelada de fertilizante. Em setembro de 2005, a relação subiu para 27,3 sacas.

Por outro lado, alguns analistas acreditam que o frescor na redução dos custos não será suficiente para abrandar a crise. "A queda dos preços é muito maior do que a redução nos custos", diz o economista Fábio Silveira, da RC Consultores. "É um copinho d'água para atravessar o deserto do Saara", resume. Segundo seus cálculos, o preço da soja na próxima safra tende a ficar 5% a 6% abaixo da atual temporada. Houve uma queda de 25% em dólar em dois anos. E perdeu-se 30% pelo câmbio nesse tempo. "O preço da soja em reais é 50% menor", diz Silveira.

Para ele, o maior problema é o endividamento. "Com a baixa rentabilidade da soja, as dívidas em Mato Grosso, por exemplo, seguirão do mesmo tamanho, próximas de R\$ 6 bilhões". Segundo ele, a receita da soja no Estado será de R\$ 7 bilhões, empatando com o custo total. "Vamos terminar 2007 do mesmo jeito que começamos. Muita gente não vai plantar. Não me surpreenderia se a produção de soja caísse 20%".

O diretor de Economia Agrícola do ministério, Edilson Guimarães, alerta para os riscos de voltar aos tempos de inadimplência. "O custo vai cair por força do câmbio. Isso ajuda muito, mas o problema vai ser dinheiro para plantar, tanto de recursos próprios como de crédito em bancos e multinacionais", diz.

Wedekin pondera que a crise não se instalou em todo o "continente agrícola". Segundo ele, "o aperto está nas áreas de fronteira agrícola, sobretudo as mais recentes".

**Mauro Zanatta**

**Fonte:** Valor Econômico